CORREIO
NO MUNDO

REUTERS/FOLHAPRESS



Tensão ocorre antes de eleições locais e reunião da Apec

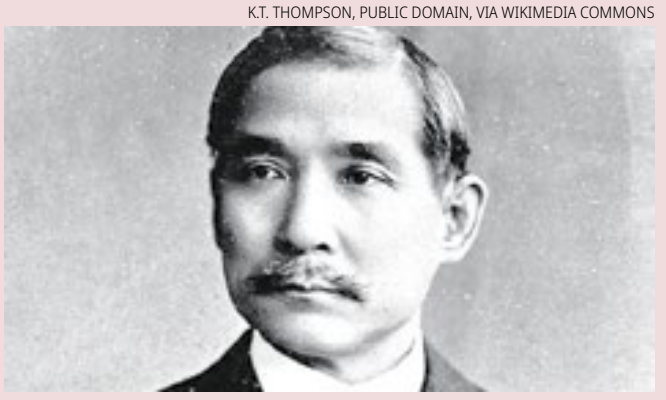
Xi Jinping diz que a reunificação de Taiwan à China é "inevitável"

O dirigente da China, Xi Jinping, afirmou nesta quinta-feira (12) que a reunificação de Taiwan à China é uma missão histórica do Partido Comunista e declarou que o processo será concretizado. A declaração foi rejeitada de maneira firme por Taipé. O discurso ocorre um dia depois de os ministros das Relações Exteriores do G7 criticarem, em declaração conjunta, o aumento da pressão militar e marítima de Pequim sobre a ilha. Em discurso no Grande Salão do Povo, em Pequim, Xi falou que "a maré da história não pode ser detida" e que "a reunificação completa da pátria deve ser alcançada e certamente será alcançada". Afirmou ainda que a China mantém o compromisso com a "reunificação pacífica" e com a política de "um país, dois sistemas", e que está disposta a dialogar desde que seja respeitado o "princípio de uma só China". Todos os chineses, inclusive os que vivem em Taiwan, devem unir esforços contra as forças "separatistas", acrescentou.

Ministério da Defesa detectou aeronaves

Embora Xi não tenha citado o uso da força, opção que Pequim nunca descartou, as Forças Armadas da China operam diariamente ao redor da ilha. O Ministério da Defesa de Taiwan informou ter detectado 29 aeronaves militares chinesas, entre caças J-16 e drones em patrilha ao redor da ilha, realizada em coordenação com navios de guerra chineses. As operações ampliam a preocupação de Taipé com a capacidade chinesa de restringir o acesso marítimo à ilha e às rotas estratégicas da região.

K.T. THOMPSON, PUBLIC DOMAIN, VIA WIKIMEDIA COMMONS



Xi falou em homenagem aos 160 anos do nascimento de Sun Yat-sen

China considera Taiwan parte de seus domínios

A China considera Taiwan, governada democraticamente, parte de seu território. O modelo de "um país, dois sistemas" não tem apoio de nenhum dos principais partidos taiwaneses. Um porta-voz do Conselho para Assuntos do Continente afirmou que nem o governo nem a população da ilha podem aceitar a fórmula, que significaria submeter-se ao regime autoritário do Partido Comunista. Taiwan considera as águas a leste de seu território fundamentais para o abastecimento por parte de aliados em caso de guerra ou bloqueio.

Discurso em homenagem a Sun Yat-sen

Um eventual cerco marítimo poderia comprometer rotas comerciais e dificultar a chegada de apoio externo. Xi falou em homenagem ao 160º aniversário de nascimento de Sun Yat-sen, líder da revolta de 1911 que pôs fim ao governo imperial e instaurou a República da China. Pequim o considera herói nacional e precursor da revolução comunista de 1949, que levou o governo derrotado da República da China a fugir para Taiwan.

Starlink na Ucrânia

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, afirmou nesta quinta-feira (12) que o Exército enfrenta novas restrições no acesso à internet via satélite Starshield, serviço da SpaceX, de Elon Musk, considerado crucial para as comunicações na linha de frente da guerra. A reclamação não é nova, e vem coincidindo com a aproximação de Trump a Vladimir Putin.

Interrupções diárias

"Nossas unidades registram há vários dias interrupções significativas no funcionamento da Starshield em território ucraniano", declarou nas redes sociais. "Não são erros aleatórios. Isto está ajudando os russos a matar mais ucranianos e a executar ataques mais precisos."
O Starshield é a versão militar da internet Starlink.

Zelenski suspeita

Os primeiros problemas foram relatados pela Ucrânia no mês passado, após Zelenski criticar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por seu acordo com a Rússia para a compra de diesel. Naquela ocasião, o serviço ficou vários dias com interrupções antes de ser restabelecido. Trump e Musk negam responsabilidade pelos cortes.

Proximidade com Putin

Já o empresário acusou a Ucrânia de uso indevido da ferramenta. As novas falhas coincidem com a chegada ao Kremlin, nesta quinta, dos enviados americanos Jared Kushner, genro de Trump, e Steve Witkoff, para uma reunião com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. O encontro ocorre após dias de tratativas de paz em Abu Dhabi.

Reunião de paz

Os negociadores de Moscou e de Kiev relataram avanços, mas não houve anúncios concretos. Depois de ver Putin, os enviados seguirão para Dublin, onde informarão Zelenski, que está na capital irlandesa para se reunir com líderes europeus. Kushner disse que a reunião desta quinta serviria para buscar avanços, "porque vemos algumas brechas e oportunidades".

Troca de prisioneiros

Segundo ele, há áreas em que os dois lados podem chegar a soluções de compromisso e outras que exigem mais debate, mas as conversas foram "um bom primeiro passo". Ele se recusou a detalhar em quais. Um dos resultados anunciados após as conversas foi um acordo para troca de prisioneiros de guerra, que poderá envolver até 1.200 militares de cada lado.

REUTERS/FOLHAPRESS



Agentes do ICE terão que usar câmeras corporais obrigatórias

EUA batem recorde de prisões e deportações de imigrantes

Trump volta a instrumentalizar o tema da migração após as midterms

Por **Mayara Paixão (Folhapress)**

O governo de Donald Trump anunciou nesta quinta-feira (12) que atingiu recorde de detenções e deportações de imigrantes na história dos Estados Unidos no último ano fiscal (período de 12 meses consecutivos contados de outubro de um ano a setembro do outro). As ações contra imigrantes em situação irregular orquestradas desde que o republicano retornou à Casa Branca e tratadas como uma de suas prioridades nessa segunda gestão já pavimentavam o caminho para esse recorde, agora propagado pelo governo como tentativa de atenuar o fracasso nas eleições de meio de mandato.

O Departamento de Segurança Interna, pasta responsável pelo ICE, a polícia de imigração, disse que no ano fiscal que terminou em setembro mais de 491 mil imigrantes foram detidos, e mais de 483 mil, deportados. Para efeitos de comparação, em 2024, último ano do governo de Joe Biden, foram 113 mil detenções e 271 mil deportações.

Ainda segundo a pasta, cerca de 475 mil dessas detenções são as chamadas "prisões administrativas", ou seja, ocasionadas por processos imigratórios civis, como quando um imigrante permanece no país sem ter um visto válido, não criminais. Isso indica que somente uma minoria é presa por ser acusada ou culpada por crimes.

Na soma, os dois primeiros anos de Trump 2 já levaram à deportação de 1,2 milhão de imigrantes e à prisão de 1,25 milhão. O governo diz que, no total, 3 milhões de imigrantes deixaram o país, contas que são pouco claras. Infere-se que elas incluem imigrantes que decidiram voltar, em teoria voluntariamente, a seus países de origem após serem ameaçados de deportação. Ou, então, que as cifras também consideram os imigrantes expulsos diretamente na fronteira.

O governo tem feito uma ampla campanha de propaganda sobre as deportações e compartilhado nas redes sociais os perfis de imigrantes detidos com acusações criminais, ainda que eles sejam uma minoria.

Ao anunciar o recorde nesta quinta-feira, o governo compartilhou o que chama de exemplos dos "piores ilegais presos pelo ICE". Há um brasileiro na lista.

Embora as ameaças de Trump contra os imigrantes em situação irregular tenham ajudado a levá-lo de volta à Casa Branca nas eleições de 2024, a concretização dessas medidas não foi suficiente para manter seu apoio nas eleições para o Congresso da semana passada. A queda no poder de compra dos americanos difundiu uma insatisfação generalizada.